

# **Dr. Gary Meadors, Conhecendo a Vontade de Deus, Sessão 0, Orientação e Introdução**

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Bem-vindo ao meu curso sobre Teologia Bíblica para Conhecer a Vontade de Deus. Hoje, quero compartilhar com vocês a primeira lição. Chamamos isso de GM0, e explicarei esses números e letras em um momento.

Mas esta é a primeira palestra, e é Orientação e Introdução, GM0, Slides e Anotações. Agora, você deve ter baixado e impresso ou, em qualquer dispositivo que você use, o Índice para a aula. Além disso, há alguns slides do PowerPoint e notas que você deve ter disponíveis porque você vai querer tê-los enquanto eu avanço na palestra. Ouvir um falante em um vídeo pode ser muito chato, e eu sinto que se você tiver essas notas, você pode pensar junto comigo e conseqüentemente ter uma melhor experiência no aprendizado.

Tudo bem, agora em relação a Conhecer a Vontade de Deus, vamos ver como vamos atacar isso para dar a vocês o panorama geral do curso. Por exemplo, no Índice da sua primeira página de suas anotações, você tem um esboço do que vamos fazer. Por exemplo, a Parte 1 é chamada Discernimento da Vontade de Deus é Baseado nas Escrituras.

Parte 2, perto do final, Discernimento requer um modelo de cosmovisão e valores. Parte 3, na segunda página, Discernimento requer abordar desafios subjetivos. Parte 4, Praticando a tomada de decisões por um sistema de cosmovisão e modelo bíblico, e então tenho um apêndice no qual avaliarei brevemente algumas visões concorrentes sobre Conhecer a Vontade de Deus.

Tudo bem, agora vamos voltar e dar uma olhada no Índice um pouco. Na Parte 1 de Discernimento da Vontade de Deus é Baseado nas Escrituras. Vou começar na próxima palestra, bem, essa é na verdade a Palestra 1, esta é apenas a introdução, e ela será chamada de GM 1. Vou fazer uma visão geral do meu modelo.

Na verdade, vou olhar para o modelo inteiro naquela palestra muito rapidamente. A razão para isso é esta, é que eu acho que é muito melhor ter uma síntese de um modelo do que pegar as peças, peça por peça, e então eventualmente elas se encaixam. Então eu quero ajudar você a ver a coisa toda e então nós vamos dividi-la em partes.

Eu tive um colega na faculdade uma vez que fez sua dissertação sobre como o cérebro funciona. Ele era um educador e um cientista, e ele chegou à conclusão, a principal conclusão, é que o aprendizado funciona melhor da síntese para a análise,

não o inverso, da síntese para a análise. Tenha uma ideia da floresta antes de examinar todas as árvores.

E então essa primeira palestra vai lhe dar a floresta. Ela vai lhe dar uma visão geral do que eu vou falar durante toda a série. É muito importante se você não ouvir nada mais, se você estiver navegando por essas palestras sobre e-learning bíblico, pelo menos ouvir a palestra um e ter uma visão geral do que eu vou fazer.

Aula dois, vamos chamar de GM2. Agora, o motivo para isso GM0, GM1, GM2 é manter essas notas e vídeos organizados no pacote porque pode ficar meio fora de vista e ser muito difícil ver como será o fluxo. Então eu fiz dessa forma para garantir que você possa acompanhar facilmente.

A segunda aula, GM2, aprenderá sobre versões da Bíblia. Já que conhecer a vontade de Deus está relacionado à Bíblia, e já que todos nós estamos usando versões que foram traduzidas do grego e do hebraico, então precisamos entender o que estamos usando como Bíblia. Estou nos EUA e usaria Bíblias em inglês, e minha aula basicamente abordará Bíblias em inglês, já que esse é meu reino.

Mas eu sei que este é um site internacional para e-learning bíblico e que você pode estar em outro país. Você pode estar realmente me ouvindo por meio de inteligência artificial, que traduz minha palestra em inglês para outro idioma. E você pode ter uma variedade de versões da Bíblia próprias, ou talvez não.

Isso é algo que você terá que decidir. Mas vamos olhar para as versões da Bíblia para que possamos lidar com o fato de que a Bíblia que você lê, a tradução que você lê, é escrita e traduzida em um certo paradigma de como torná-la literal, funcional, para mais dinâmica ou explicativa. E eu vou explicar isso a você naquela palestra.

Falaremos, muito brevemente, sobre como a igreja discerniu a vontade de Deus ao longo da história. Vou dar uma visão disso. Então, daremos uma olhada no Antigo Testamento, daremos uma olhada no Novo Testamento e, então, meio que encerraremos em termos dessa seção específica de discernir a vontade de Deus nas Escrituras.

Então, passaremos para a parte dois, Discernimento requer um modelo de visão de mundo e valores. E isso ficará evidente para vocês a partir da palestra um, que dá a vocês a visão geral, assim como meus breakouts. Mas este é meu modelo.

Meu modelo tem a ver com usar uma cosmovisão bíblica e um modelo de valores para ser capaz de discernir as várias questões que são apresentadas a você em sua vida cristã, onde você não tem um ensinamento direto da Bíblia. Na verdade, tenho uma palestra na qual falaremos sobre como a Bíblia ensina. Ela ensina diretamente, ensina de forma implicacional, e temos o que chamamos de construções criativas

que pegam toda a Bíblia e a juntam de uma forma que pode promover um certo entendimento.

Agora , isso é muito proeminente na história da igreja. Como bem sabemos, não temos todos na mesma página. Temos calvinistas, arminianos , anglicanos, presbiterianos, batistas, pentecostais, a Santidade e a Igreja de Deus.

Temos todos os tipos de expressões que leem a mesma Bíblia, mas chegaram a algumas muito diferentes, muito diferentes às vezes e pequenas diferenças no geral. E isso é muito confuso para muitas pessoas. Como podemos ter uma Bíblia de Deus e ainda assim chegar a conclusões diferentes? E a resposta é: Deus nos deu uma Escritura inspirada por meio dos processos naturais que ele usou com profetas e apóstolos, mas ele não nos deu nenhum intérprete inspirado.

E isso é um fato da vida. Temos a Palavra de Deus, e ainda assim pessoas piedosas, igualmente qualificadas e treinadas, chegam a conclusões diferentes. Isso é parte da arena humana.

Essa é uma grande questão filosófica, uma questão teológica que podemos abordar mais tarde. Então, falaremos sobre cosmovisão e valores nas Aulas 7 e 8. Então, na Aula 9, falaremos sobre os componentes dessa visão em um modelo bíblico. E processaremos nossas decisões por um processo que é sugestivo de como pensar com a Bíblia em relação às questões que sua cultura apresenta a você.

Parte 3, discernindo e abordando desafios subjetivos. Esses são os itens que provavelmente são mais interessantes para você de muitas maneiras, porque você está se perguntando o que eles são. É por isso que os chamamos de desafios subjetivos.

Por exemplo, eu vou dar uma palestra sobre o papel da consciência. O que é consciência? Como ela opera em um ser humano? E o que ela tem a ver com conhecer a Deus, conhecer a vontade de Deus? As vozes que você ouve em sua cabeça, de onde elas vêm? Sua cabeça é apenas uma sala de audiência para o diabo e para Deus e para qualquer outra coisa que possa surgir? Então, temos que olhar para a consciência porque é uma questão-chave na capacidade de pensar que Deus nos criou com seus seres humanos. Falaremos sobre o papel do Espírito Santo.

Esta tem muita variedade na história da igreja, particularmente na igreja ocidental. E eu não posso falar muito bem para o Oriente ou para outros países, mas na igreja ocidental, Europa e América, temos uma grande variedade sobre como o Espírito Santo opera. No final do dia, temos que responder a essa pergunta a partir do e aqui novamente, mesma Bíblia, respostas diferentes.

Vou trabalhar com você nessa questão de uma forma que espero que pelo menos ajude você a entender o que considero ser uma resposta importante no cristianismo ocidental e uma que eu mesmo possuo. Também falaremos sobre como a oração se relaciona com o conhecimento da vontade de Deus. Então, na parte quatro, praticaremos a tomada de decisões com base em uma cosmovisão bíblica e sistema de valores.

Pegaremos algumas ilustrações e falaremos brevemente sobre elas para mostrar alguns aspectos de como funciona usar a Bíblia para responder perguntas. A palestra sobre como a Bíblia ensina isso é extremamente importante porque a maioria dos desafios que você tem não tem um texto de prova na Bíblia para responder. A Bíblia não falou com transgêneros.

Mas a Bíblia falou sobre gênero. Então, você tem que tirar implicações e criar construções que sejam bíblicamente fiéis para ter uma cosmovisão e sistema de valores e fazer julgamentos. Tudo bem, então essa é uma visão geral do índice.

E espero que você pense nisso e se localize para que saiba como estamos fluindo. E você pode, ao entrar nesses tipos de palestras, meio que escolher o índice. Você pode dizer, cara, estou interessado em consciência.

Então, vou correr até lá e ouvir essa. Tudo bem. Mas o fato é que isso é um modelo.

Os modelos são coerentes. É por isso que estou fazendo a palestra um sobre o modelo inteiro. Os modelos são coerentes, e você tem que entender a coisa toda para entender as partes.

Há uma declaração de um comentarista chamado Robert Mounce na abertura de seu livro sobre Apocalipse, o livro do Apocalipse. E ele diz, você não sabe nada sobre o livro do Apocalipse até que saiba tudo sobre o livro do Apocalipse. Agora, essa é uma declaração interessante, e todos vocês sabem que talvez tenham sido desafiados ao tentar descobrir o último livro da Bíblia.

Bem, a resposta para isso é porque esse livro é tão sujeito às lentes que trazemos para nossa leitura que precisamos entender tudo isso e ver os modelos que o desvendam para sermos capazes de entender o nosso próprio. A Revelação é única dessa maneira particular. Mas todos os modelos são únicos dessa maneira porque um modelo é um pacote coerente de informações que fornece um processo pelo qual você pode responder perguntas e aprender coisas.

Certo, então esse é o índice e espero que você tenha tido isso na sua frente e consiga trabalhar nisso. Apenas me ouvir não é a melhor maneira de fazer isso. Ouça e olhe.

Tudo bem, vamos falar sobre algumas questões introdutórias muito brevemente aqui. Vamos falar um pouco sobre mim. Se você notar no folheto que tem a introdução, você pode ir lá um pouco na página dois, você verá bem-vindo e verá quem sou eu. Bem, eu sou Gary Meadors.

Sou professor emérito de grego e Novo Testamento do Grand Rapids Theological Seminary em Michigan, nos Estados Unidos. E fui ordenado em 1967. Isso provavelmente foi antes de muitos de vocês nascerem.

Eu ensinei por mais de 30 anos em faculdades e particularmente em seminários. E então, eu tenho um pouco de experiência e ensinei Bíblia principalmente, embora eu tenha ensinado algumas outras coisas como filosofia. Eu ensinei hermenêutica, vida de Cristo e uma série de itens.

Agora, o que estudaremos e como estudaremos? Chamei isso de teologia bíblica para conhecer a vontade de Deus. Não vou entrar nas explicações das diferenças entre teologia sistemática, bíblica e histórica. Mas a chave da teologia bíblica é que ela olha para a Bíblia inteira e a olha como uma síntese.

Hoje em dia, chamamos isso de metanarrativa das Escrituras. Qual é a grande história da Bíblia? E eu quero olhar para a Bíblia dessa forma sob essa questão de conhecer a vontade de Deus. Como a Bíblia como um todo apresenta isso? E isso entra no domínio da teologia bíblica.

Queremos entender a Bíblia em seu próprio contexto. Há uma declaração de que não sabemos o que a Bíblia significa até que saibamos o que a Bíblia significa. Em outras palavras, temos que entender o melhor que pudermos no contexto original o que o autor estava transmitindo em relação ao seu ensinamento e o que Deus queria transmitir por meio desse autor.

Quando entendemos isso, então temos uma plataforma para sair e dizer, como isso se relaciona comigo? Muitas vezes as pessoas lerão a Bíblia como se cada versículo fosse um texto de prova para suas vidas. Esse é um uso horrível da Bíblia. Na verdade, abusa muito da Bíblia.

Alguém disse que a Bíblia foi escrita para você, mas não para você. A Bíblia é muito ocasional. Os livros da Bíblia estão lidando com uma certa questão e certo grupo de pessoas na história e aprendemos com isso como Deus opera e então transferimos isso para o nosso próprio mundo.

Há um termo chamado contextualização em que trazemos algo de talvez mil anos atrás e então dizemos, como isso se relaciona conosco hoje? Esse é um processo que precisa de algum pensamento. Não é natural para nós fazer isso e não sabemos naturalmente a resposta para essas coisas, então temos que estar alertas para que

não abusemos das escrituras e façamos isso . Na página três, você notará que temos expressões culturais.

Isso é extremamente importante com o assunto de conhecer a vontade de Deus. Igrejas, denominações, países, seja nos EUA ou Europa ou Japão ou Arábia Saudita, onde você pode ter uma comunidade cristã ou qualquer outro lugar no globo, você tem tradições. Sua igreja tem operado de certas maneiras e os missionários saem e seguem seu jeito americano e, se forem espertos, tentam aprender seu jeito para que possam então fazer a ponte.

Mas o problema é que, às vezes, como todos sabem, os EUA têm o péssimo hábito de forçar seus entendimentos sem entender as pessoas com quem estão falando primeiro. Não queremos fazer isso. Queremos fazer a pergunta: como você processou a vontade de Deus? Agora, temos um grande ponto de continuidade entre nós, e essa é a Bíblia, e então vamos tentar deixar que a Bíblia seja o árbitro de como pensamos sobre esse assunto, não nossa tradição.

Agora nossas tradições estão lá. Elas estão arraigadas em nós. Elas são as lentes.

Falamos sobre lentes. Quando você lê a Bíblia, você está com suas lentes e tende a lê-la através dessas lentes que lhe informam sobre seu significado. É como o livro do Apocalipse novamente.

Você lê a Bíblia, você lê o livro do Apocalipse através de lentes pré-milenaristas, todas as lentes milenaristas, lentes pós-milenaristas, todos os tipos de lentes. Você tem que saber quais óculos você está usando e realmente ter experimentado os outros óculos para que você possa ter uma compreensão avançada de onde você está e como você entende a comunicação de Deus conosco. Então, a expressão cultural pode ser um problema.

Durante minha palestra, minhas ilustrações e minhas piadas são muito culturalmente arraigadas, e elas podem não significar muito para você porque são parte da minha cultura. Eu tento não fazer isso, entendendo que o e-learning bíblico é um tipo de apresentação universal, global e estará ao redor do mundo, então, portanto, minhas ilustrações não serão tão boas quanto as suas ilustrações, mas você terá que descobrir a diferença entre as duas. Eu escrevi um livro sobre esse assunto chamado *Decision Making God's Way, A New Model for Knowing God's Will*.

Agora, esse é o título de uma editora. As editoras dão títulos para vender livros. Eu chamaria isso de teologia bíblica para conhecer a vontade de Deus, mas elas colocam isso nesse tipo de estrutura.

Foi publicado pela Baker em 2003. Está fora de catálogo pela Baker, mas está disponível na Lagos em inglês e espanhol. Agora, o conteúdo do que estou ensinando está naquele livro, mas sequenciei minhas palestras de forma diferente.

Às vezes, eu darei uma nota no slide do vídeo principal sobre onde no livro você pode ler sobre o que estamos falando na palestra. Você não precisa do livro para fazer esses estudos, mas poderia ser algo legal se você o tivesse disponível.  
Sequência.

Como você sequencia um modelo? Agora, lembre-se de onde se estivéssemos olhando para o livro de Gálatas ou para a vida de Cristo cronologicamente ou para algum outro livro, a sequência é determinada para nós. Começamos com o capítulo um e vamos para o último capítulo. Olhamos para ele holisticamente.

Nós olhamos para isso individualmente em contexto. Bem, um modelo é um pouco diferente porque um modelo é um paradigma enorme e temos que ter a visão desse paradigma para ver como as peças funcionam internamente a ele. O calvinismo é um paradigma.

Arminianismo é um paradigma. Pré-milenismo é um paradigma. Todo milenarismo.

Todos os vários tipos de teologia são paradigmas e eles geralmente têm algum tipo de sequência. Francamente, é muito difícil sequenciar minha discussão sobre a vontade de Deus porque assim que eu começo a falar sobre algo, você vai pensar em algo que eu vou falar depois porque você tem a ideia na sua cabeça e eu estou tentando sequenciá-la e trazer as peças para fora. É por isso que eu vou fazer aquela palestra que apresenta o modelo inteiro primeiro e então fazer os breakouts para que você tenha o panorama geral e veja a sequência de como eu montei meu modelo, e então você será capaz de entender melhor as palestras individuais.

Agora, deixe-me falar sobre padrões de estudo. Eu sou um professor, e você é um auditor. Você não tem a pressão de uma nota chegando no final do semestre, mas eu acredito que, por estar aqui, você é um aprendiz.

Você sabe o que é um aprendiz? Um aprendiz é uma pessoa que tem curiosidade para saber. Que sua curiosidade o deixe louco, porque ser curioso significa que você vai perseguir a questão até ter algum tipo de resposta satisfatória. Não aceite respostas simples.

A maioria dos livros escritos sobre a vontade de Deus são aqui cinco coisas, alinhe-as e você ficará bem. Bem, desculpe, a vida não é bem assim, é? Nem a Bíblia é assim. Então, estude padrões.

Certo, primeiro de tudo, eu dei a vocês muitas notas. Minhas notas para este curso em particular têm slides do PowerPoint. Elas podem vir para você em PDF, não sei como, mas você as terá para que no seu dispositivo você as tenha, imprima, esse tipo de coisa.

Então, você tem essas e então você tem notas escritas. Cada palestra será uma combinação, às vezes uma ou outra, mas sempre estará lá. Então, você quer ter essas primeiro.

Nunca ouça o vídeo a menos que você tenha o papel, por assim dizer, ou as notas que você vai usar na sua frente. Isso o torna mais interessante do que apenas o falante. Esse falante seria pregar.

Estou tentando ensinar. Então, padrões de estudo são extremamente importantes. Você pode ler essas coisas que eu dei a você na página quatro.

Revise o índice como acabamos de fazer. Recupere os slides e as notas da aula primeiro. Olhe para eles.

Eu diria para criar um caderno para que você tenha algo para registrar seu aprendizado, porque se você não estiver registrando o aprendizado, você vai embora e se perguntará o que diabos é isso que você ouve. Assista aos vídeos. Não fique atolado.

É melhor trabalhar neste curso rapidamente uma vez e voltar e fazer de novo do que ir como uma tartaruga e nunca chegar a lugar nenhum. Então, síntese e depois análise. Síntese e depois análise.

Acompanhe seu pensamento porque as ideias que você tem são muito importantes e são algo que você pode querer acompanhar. Você pode até se comunicar comigo. Há informações nas notas sobre como entrar em contato comigo.

Então, agradeço por escolher esta palestra e vir até ela. Espero que isso tenha ajudado você a ter uma ideia sobre como prosseguir e ser o melhor aluno que você pode ser. E em um momento, iremos para a palestra um, que será aquela visão geral sobre a qual falei.

Nas páginas quatro e cinco, dei a vocês alguma bibliografia. Muito, muito, muito seletiva. Atrás de mim, estou aposentado e a maior parte da minha biblioteca fica no Texas e estou na Flórida, sudoeste da Flórida.

Tenho prateleiras e prateleiras e prateleiras de literatura que se relaciona com o que estamos falando hoje. Mas você não pode colocar isso aqui. Mas aqui estão algumas coisas muito importantes que podem ser úteis para você, que você pode procurar se

estiverem disponíveis para você, e talvez elas estejam disponíveis às vezes em tradução, se você fala outra língua.

Um último item na introdução e não vou me alongar porque vou deixar você ler. Mas quero que você saiba quem eu sou. Lembre-se, estamos falando de um modelo e há modelos diferentes porque há lentes diferentes.

Aqui está uma declaração sobre minhas pressuposições e minhas lentes. Como vejo a Bíblia como autoritativa e a vejo como o meio normal de Deus e isso é extremamente importante. Darei uma palestra sobre as questões subjetivas.

Eu não conduzo a vida pelos meus sentimentos subjetivos e pelos pensamentos que martelam na minha cabeça e explicarei tudo isso a você conforme o tempo passa. Mas conduzo a vida por uma análise das escrituras, como elas se relacionam com a vida e o que posso mostrar como linhas de razão entre a Bíblia e eu para tomar uma decisão sobre uma determinada questão na vida, porque esse é o cerne do que significa ser um cristão. Baseamos nossa vida, nossa fé e prática nas próprias escrituras.

Então, deixe-me dizer mais uma coisa para encerrar. É a última coisa que digo na página seis destas notas. Você pode dizer, você pode ler quem eu sou e algumas das minhas pressuposições e você pode dizer, bem, nós não concordamos.

Ei, tudo bem. Porque eu quero que você saiba de uma coisa. Estamos falando de um paradigma aqui.

Estamos falando de um modelo. Você pode pegar meu modelo, meu modelo de análise e pensamento e interpretação bíblica, e algumas das questões filosóficas e teológicas que você relaciona para responder a uma pergunta. Você pode pegar esse modelo e conectar suas próprias pressuposições, e ele ainda funciona.

Em outras palavras, você não joga o bebê fora com a água do banho, como diz um pequeno provérbio da vida americana. Não jogue o bebê fora com a água do banho. Meu paradigma abrange quaisquer pressupostos.

Até um ateu poderia usar meu paradigma. Eles não teriam meu conteúdo, mas teriam meu paradigma e você também pode tê-lo. Mesmo se você estiver em uma situação fortemente carismática ou em uma situação fortemente presbiteriana ou reformista, o paradigma ainda poderia funcionar porque o paradigma é um paradigma comum.

É como você avalia o conteúdo em relação às escrituras e sua aplicação. Essa é a chave, e muitas vezes, suas próprias tradições teológicas terão algo a dizer sobre isso. Então, eu acho que em certo sentido qualquer um de qualquer formação pode

vir a essas palestras e se beneficiar ao ver o paradigma de como pensar sobre a vontade de Deus na Bíblia.

Então, eu confio que vocês vão ficar conosco e vão acompanhar essas palestras. Esse é o fim da minha introdução e eu os verei no GM1, que será a primeira palestra da nossa série. Obrigado.

Ah, deixe-me dizer mais uma coisa. Nas aulas, é costume orar no começo e orar no fim. Nessas palestras, vou pedir que você faça isso você mesmo, assim como eu faço para orar no começo e no fim da coisa, mas não vou colocar isso na câmera.

Então, tenham um bom dia e nos vemos na próxima palestra.